

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara.
E se mais mundo houvera, lá chegara.
CAMÕES, e, VII e 14.

Diretor-Geral
Paulo Cabral de Araújo

Diretor-Superintendente
Edilson Cid Varela

Diretor-Responsável
Ari Cunha

Editor-Geral
Ronaldo Martins Junqueira

Gerente-Geral
Alberto de Sá Filho

Gerente Financeiro
Evaristo de Oliveira

Gerente Técnico
Ari Lopes Cunha

Gerente Comercial
Maurício Dinepi

Impasse perigoso

Com a transferência para janeiro dos entendimentos finais para a reforma do regimento, mais uma vez a promulgação da nova Carta Constitucional é adiada para um futuro incerto. Não há previsão de quando será possível ao País contar com o documento fundamental de organização da sociedade e de definição das regras básicas do ordenamento jurídico. A paralisação dos trabalhos da Constituinte se deve a um impasse provocado pelo radicalismo dos grupos de esquerda, em completo desprezo à opinião pública e com indiferença à grave situação que o País atravessa.

Uma simples questão formal, a de saber por que processo o texto elaborado pela Comissão de Sistematização poderá ser alterado, bloqueou os trabalhos da Constituinte, sem que se tenha qualquer noção de como e quando um entendimento será concluído. Enquanto militavam na Comissão de Sistematização, na condição de maioria inquieta e revolucionária, as esquerdas sustentavam a tese de que as decisões deveriam ser adotadas no voto. Assim foi feito, com o nascimento de um projeto de Constituição inteiramente inadequado às aspirações da sociedade e portador de institutos ostensivamente inexecutáveis.

Mas, verificada a existência em plenário de uma maioria filiada às idéias centro-reformistas, majoritárias na sociedade nacional, que jamais referendou a exacerbação ideológica, as esquerdas passaram a adotar expedientes procrastinadores, numa obstrução aos trabalhos da Constituinte

sem qualquer fundamento racional e para conquista de objetivos obscuros.

Os interesses políticos de alguns líderes e as ações tipicamente eleitoreiras prevalecem na atuação desses grupos, enquanto as aspirações legítimas do povo são relegadas a segundo plano. Tudo faz crer que não há na consciência dos patrocinadores do impasse a noção dos verdadeiros objetivos de uma Constituinte, enquanto órgão supremo da soberania nacional para elaboração do pacto político-jurídico entre a Nação e o Estado, mediante a construção das estruturas de poder e definição dos direitos, deveres e garantias dos cidadãos.

A quem poderá interessar a paralisação da Constituinte? Parece que os segmentos de esquerda ignoram que o País se encontra perplexo, as atividades econômicas em posição de inércia e o povo a consumir suas últimas reservas de esperança. A Nação foi atirada ao vácuo, até porque o Governo, alvo também das indefinições da Constituinte e aprisionado a um esquema político ineficaz, incompetente, nada faz para mudar esse panorama sombrio.

É indispensável alertar para o fato de que o vácuo político não se mantém por muito tempo, conforme a lição da História. Sempre haverá forças matriculadas no obscurantismo ideológico dispostas a ocupá-lo, sobretudo quando os pretextos, como os atuais, são um convite à aventura golpista. As esquerdas precisam realizar uma reflexão sobre essa hipótese, a fim de adequarem o seu comportamento à linha de preservação do regime democrático.